

Simpósio Temático 02

Imprensa e literatura: apropriações e lutas cotidianas

Ana Gomes Porto - Unicamp
Daniela Magalhães da Silveira - UFU

RESUMO

O presente Simpósio Temático tem como objetivo fomentar o debate entre pesquisadores que investigam questões relacionadas à imprensa e à literatura no âmbito nacional e transnacional ao longo dos séculos XIX e XX. Nos últimos anos, as antigas discussões em torno das relações e das possibilidades de pesquisa entre a história e a literatura ganharam novo fôlego, quando passaram a considerar a imprensa como o suporte inicial de um grande número de romances, contos e crônicas. Muitos trabalhos analisam a imprensa no seu cotidiano, tanto no que concerne às formas narrativas ali presentes quanto às inter-relações entre as diversas partes do jornal. Uma “cultura midiática” vinha se formando no Brasil ao longo do século XIX, a qual transformava a imprensa em um espaço de apropriações e debates intensos, sendo visível a sua importância no que concerne à circulação de ideias. Com isso, acompanhar as discussões entre jornalistas e literatos, a publicação dos debates ocorridos no parlamento, a transformação das últimas notícias em textos ficcionais (no espaço do folhetim ou não), a divulgação de livros e peças de teatro, os comentários críticos sobre poesia, romance e teatro e a publicação de folhetins traduzidos ou brasileiros transformaram a imprensa em um espaço privilegiado de pesquisa. A ideia de tomar séries completas, ou seja, todos os números de um mesmo periódico, ajudou a desvendar os diálogos entre colaboradores e leitores, além de possibilitar análises profícuas no que concerne à inserção histórica de determinados títulos, considerando-se tiragem, preço, público, periodicidade e outros.

Diante disso, pretendemos reunir pesquisadores que trabalham com a imprensa e a literatura como seus objetos de pesquisa. A perspectiva nacional e transnacional resulta de um dado evidente: os jornais brasileiros estampavam narrativas estrangeiras, traduzidas ou mesmo adaptadas e, ao mesmo tempo, eram um espaço de produção da literatura nacional. Com isso, torna-se impossível considerar uma história da literatura e da imprensa sem levar em conta que ela se construiu a partir

de apropriações criativas e em diálogo constante com o resto do mundo, tanto no que diz respeito à forma quanto ao conteúdo.

Nossa proposta se torna desafiadora, pois implica em considerar estratégias de investigação que partem, em grande medida, da pesquisa de materiais nos arquivos. Porém, cabe também perguntar como abordar essa história, a qual nos aponta, em muitos casos, para autores e autoras reconhecidos apenas em seu tempo. Da mesma forma, coloca os “grandes expoentes” da literatura em perspectiva e passa a percebê-los como parte de uma história que eles e outros “desconhecidos” lutaram e viveram cotidianamente.